

Tradução e difusão no Brasil da literatura africana francófona

Translation and dissemination of francophone african literature in Brazil

Fernanda Murad Machado

RESUMO: Este artigo apresenta um histórico da tradução e difusão no Brasil de obras de autores africanos de países francófonos. Ao recensar e arrolar cronologicamente as traduções publicadas no País, pretende-se refletir sobre as imagens e sentidos agregados às obras ao longo do tempo. Na primeira parte do artigo, acerca das primeiras publicações nas décadas de 1950 e 1960, enfatizam-se as tensões entre ideologia racista, a visão exotizada do africano e a luta pela afirmação cultural e identitária. Em seguida, do início dos anos 1970 a meados de 1980, examinam-se as relações entre a publicação de coleções de obras africanas de temática anticolonial e a ditadura militar brasileira. Por fim, aborda-se a intensificação da circulação das traduções de autores francófonos, assim como as mudanças nas propostas editoriais a partir dos anos 2000.

Palavras-chave: Escritores africanos francófonos. Tradução. Mercado editorial brasileiro.

ABSTRACT: This article presents a history of the translation and dissemination in Brazil of works by African authors from Francophone countries. By cataloging and chronologically listing the translations in Brazil, the aim is to reflect on the images and meanings associated with these works over time. In the first part of the article, concerning the initial publications in the 1950s and 1960s, the focus is on tensions between racist ideology, an exoticized view of Africans, and the struggle for cultural and identity affirmation. Next, the article examines the relationship between the publication, from the early 1970s to the mid-1980s, of collections of African works with anti-colonial themes and the Brazilian military dictatorship. Finally, it addresses the intensification of the circulation of translations of Francophone authors and the changes in editorial approaches from the 2000s onward.

Keywords: African Francophone writers. Translation. Brazilian publishing market.

Introdução

A literatura africana francófona era de difícil acesso para o leitor brasileiro até muito recentemente. Esse campo diverso, cujas origens coincidem com a intensificação do colonialismo europeu na África nas primeiras décadas do século XX, e que hoje conta com expoentes em cerca de metade dos países do continente,¹ dispunha de raras traduções para o português até o início dos anos 2000.

¹ Segundo listagem divulgada no Fórum Econômico Mundial para a África, Cape Town, África do Sul, em 5 de maio de 2011, 25 países são francófonos, ou seja, têm o francês como língua oficial, cooficial ou de uso: Argélia, Benin, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Chade, Comores, República do Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Djibuti, Gabão, Guiné, Madagascar, Mali, Marrocos, Maurício, Mauritânia, Níger, República Centro-Africana, Ruanda, Senegal, Seychelles, Togo, Tunísia. <https://www.weforum.org/events/world-economic-forum-on-africa-2011/>. Última consulta: 25/09/2024.

A difusão dessa literatura no Brasil iniciou-se de maneira pontual nas décadas de 1950 e 1960, com o romance *A sede* da argelina Assia Djebar, lançado em 1958 pela editora Itatiaia, a coletânea *Maravilhas do conto africano* em 1962, pela Cultrix, e a obra *Poemas* do senegalês Léopold Sédar Senghor, em 1969 pela Grifo. Entre o início dos anos 1970 e meados de 1980 foram publicadas mais onze obras: nove de diferentes autores em coleções dedicadas à literatura africana de viés anticolonial, pelas editoras Nova Fronteira e Ática, e duas do marroquino Tahar Ben Jelloun, pela Francisco Alves e a Nova Fronteira.

Depois de um lapso de mais de uma década, durante a qual os escritores africanos francófonos desapareceram do mercado editorial brasileiro, esse campo literário foi redescoberto. Desde o início do século atual, vem aumentando significativamente a quantidade de traduções realizadas por um número crescente de editoras. Na presente pesquisa, foram arrolados quatorze novos títulos lançados na década de 2000, vinte e três na década de 2010, e trinta apenas nos últimos quatro anos.

Essa evolução não é um fenômeno restrito à produção em língua francesa. Nos últimos anos, também se expandiu a oferta de traduções de obras escritas em inglês, antes limitada a autores já consagrados, a exemplo dos Prêmios Nobel Wole Soyinka da Nigéria e dos sul-africanos Nadine Gordimer e J. M. Coetzee, lançados por grandes grupos editoriais. O leque de autores ampliou-se graças à iniciativa de novas editoras, entre as quais destaca-se a Kapulana, fundada em 2012.

O surgimento de pequenas editoras independentes tem sido um fenômeno igualmente importante para a tradução de obras africanas em idiomas que antes tinham pouca ou nenhuma visibilidade no País: tal como a Tabla, criada em 2016, cujo catálogo é voltado para as literaturas em língua árabe, prolíficas no norte do continente; ou a Editora Nós, criada em 2015, que já lançou três livros da autora ítalo-somali Igiaba Scego.

O avanço na área das traduções foi, sem dúvida, impulsionado pela penetração cultural da literatura oriunda dos chamados Palops (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), cuja presença é a mais longa no Brasil. Obras do moçambicano Castro Soromenho, do angolano Costa Andrade e do cabo-verdiano Luís Romano eram lidas aqui desde meados do século passado (Mourão, 1985, pp. 75-76). Mas foi ao longo das décadas seguintes que as literaturas africanas

lusófonas se consolidaram no mercado editorial — com nomes consagrados, a exemplo de Mia Couto e Pepetela — como também no campo do ensino e da pesquisa.

É inegável — e auspiciosa em termos de diálogos culturais — a ampliação da presença no País das literaturas africanas lusófonas e traduzidas de outros idiomas, tanto no que se refere à oferta de obras quanto aos espaços conquistados. Contudo, essa evolução quantitativa é marcada historicamente por lacunas e profundas disparidades no que tange à representatividade do continente: períodos da produção, países e regiões, temáticas abordadas, gêneros literários, gênero dos escritores, número de obras por autor, entre outros.

Os caminhos, percalços e transferências culturais inerentes a esse processo constituem o objeto do presente artigo, que tem como foco as obras literárias francófonas africanas. Ao recensar e apresentar cronologicamente as traduções publicadas no Brasil², pretende-se não apenas avaliar as possíveis conexões entre os diferentes contextos históricos e as escolhas do mercado editorial, como também refletir sobre as imagens e sentidos agregados às obras ao longo do tempo.

A análise é estruturada em três eixos. Partimos das primeiras traduções, nas décadas de 1950 e 1960, dando ênfase às tensões entre ideologia racista, a visão exotizada do africano e a luta pela afirmação cultural e identitária; em seguida, examinamos as relações entre a publicação de coleções de obras africanas de temática anticolonial e a ditadura militar brasileira; por fim, abordamos a intensificação da circulação das traduções de autores francófonos, assim como as mudanças no estilo gráfico e nas propostas editoriais do início dos anos 2000 aos dias atuais.

Primeiras traduções (1950-1960)

Mais antiga tradução catalogada na presente pesquisa, o romance *A sede*, da argelina Assia Djebar, publicado em 1958, apenas um ano depois de seu lançamento na França, chama a atenção por diversas razões.

² No presente trabalho, os autores foram referenciados por seus países de origem, ainda que muitos tenham posteriormente emigrado e adquirido dupla nacionalidade.

Primeiramente, por ser de autoria de uma mulher. Depois dessa tradução precursora, decorreu meio século até que obras de escritoras da África francófona chegassem novamente ao público leitor brasileiro, e um quarto de século para que outro autor do Magrebe, o tunisiano Chems Nadir, fosse lançado no País.

Em seguida, por ser a obra inaugural de uma escritora muito jovem. Assia Djebar, pseudônimo de Fatima-Zohra Imalayens — que em 2005 seria eleita membro da Academia Francesa de Letras, e que hoje é um dos nomes mais proeminentes da literatura argelina e de todo o continente africano —, era uma ilustre desconhecida de 21 anos, quando publicou *A sede* pela editora Julliard.

É certo que, na França, o livro ganhou notoriedade imediata quando de seu lançamento. Porém, menos pela avaliação da qualidade estética e literária da obra do que pelas temáticas abordadas, que despertaram críticas virulentas em diferentes setores da sociedade. Por um lado, chocou por trazer temas tabu, como a sexualidade feminina e o aborto, através da história da personagem Nadia, uma jovem hedonista ociosa e melancólica. Por outro, causou polêmica por fazer apenas alusões furtivas ao contexto histórico, apesar de ter sido escrita no período mais sangrento da guerra de independência da Argélia (Achour, 2017).

Alguns anos depois da publicação isolada do romance de Djebar no Brasil, contos de escritores francófonos foram traduzidos por iniciativa da editora Cultrix, que lançou, em 1962, uma coletânea dedicada à África em “Maravilhas do Conto”, coleção pioneira na divulgação de obras de referência e de clássicos da literatura mundial, que fez sucesso nas décadas de 1950 e 1960.

Maravilhas do conto africano, décimo sétimo volume da coleção, é estruturado em quatro partes. As três primeiras são compostas de traduções de narrativas das tradições orais, extraídas em grande parte da *Anthologie nègre* (1919), organizada pelo escritor francês Blaise Cendrars. Já a quarta, intitulada “Obras de autores cultos”, reúne “A voz da estepe”, do moçambicano Castro Soromenho, e traduções de contos de três autores francófonos: “O Pehl e o Bozo ou O cóccix calamitoso” do maliano Amadou Hampâté Bâ; “A Ceifa” e “Sini-Mory” do guineense Keita Fodéba; “As mamas” e “O pretexto” do senegalês Birago Diop.

Apesar do caráter precursor da publicação, que se anuncia como “talvez a primeira antologia de contos africanos apresentada ao público brasileiro” (Silva, 1962, p. 9), surpreende o racismo explícito do prefácio, assinado pelo organizador

do volume, Fernando Correia da Silva — paradoxalmente, um intelectual lusitano exilado do regime de António Salazar e defensor das independências das colônias portuguesas na África (Couri, 2014).

“África! Continente, apesar dos quatro séculos de colonização branca, ainda misterioso!” (1962, p. 9), escreve o autor na abertura do prefácio. Então, prossegue explicando a intervenção frequente do maravilhoso nos contos da seguinte maneira:

Um outro fato que o leitor deve ter presente é que o negro, como todo primitivo, vive em permanente estado de uma consciência-inconsciente. A sua consciência é instinto. Em seu cérebro não se processam ainda pensamentos analíticos. Não há, para ele, diferença entre aquilo a que chamamos realidade objetiva e aquilo que chamamos de fantasia. Por isso, aquilo a que nós, euro-americanos, por um comodismo analítico chamamos de imaginação do negro, nos surge como algo desorientante (Silva, 1962, p. 10).

Após esses e outros esclarecimentos, ele conclui com um convite: “A selva está à sua disposição, leitor” (p. 10).

É nesses termos caricatos e degradantes que a literatura africana é apresentada no País em plena década de 1960. Destacam-se as diferenças e não as semelhanças. A imagem é de uma literatura produzida por um Outro estranho, irracional, incompreensível para “nós”.

Nessa mesma década, foi publicada a coletânea *Poemas* (1969) do senegalês Léopold Sédar Senghor. Figura de proa da negritude — movimento poético que criou nos anos 1930 ao lado de outros estudantes africanos e antilhanos que viviam na metrópole francesa — era celebrado internacionalmente por movimentos antirracistas e panafricanistas por entoar em seus versos a beleza negra e a riqueza das culturas africanas.

Fausto Cunha enfatiza no prefácio da obra: “Léopold Sédar Senghor não é desconhecido no Brasil nem como escritor nem como homem de Estado. Mas só agora aparece uma coletânea de seus poemas em português.” (Cunha, 1969, p. 11).

Segundo relatos de ativistas do movimento negro brasileiro, desde a década de 1940 já circulavam no original obras desse escritor e de outros expoentes da negritude, especialmente do martinicano Aimé Césaire e do guianense Léon Gontran Damas. Seus discursos e poemas alimentaram debates e produções em

espaços históricos como o Teatro do Experimental do Negro, fundado em 1944, no Rio de Janeiro, por Abdias Nascimento, e a Associação Cultural do Negro (ACN), criada em 1954, em São Paulo, por José Correia Leite (Pereira, 2010, p. 92-95).

No jornal *Quilombo*, publicado de 1948 a 1950, são frequentes as referências a autores, obras e ações relacionados à negritude. Destacam-se, por exemplo, anúncios publicitários do periódico *Présence Africaine*, resenhas e traduções resumidas, como a do prefácio de Jean-Paul Sartre intitulado “Orpheu Negro” (1950, p. 6-7) para a *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française* publicada por Senghor em 1948.³

Em um artigo precursor, “O movimento negro francês”, Roger Bastide faz um breve panorama do surgimento de “uma literatura saborosa, de língua francesa mas de alma africana” (1950, p. 3), e refere-se ao autor senegalês como “o mais puro e mais comovente de todos os poetas da África” (p. 3).

Como chefe de Estado, a notoriedade de Senghor foi alavancada pela visita oficial que fez ao País, em 1964, para a assinatura de acordos culturais e comerciais com o governo brasileiro. Na ocasião, além de receber uma série de honrarias — entre as quais a outorga do título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia, uma recepção na Academia Brasileira de Letras, e até um selo postal comemorativo com sua foto —, o então presidente da República do Senegal teve alguns de seus poemas publicados por órgãos da imprensa, como o *Jornal do Brasil*, e reuniu-se com diversos intelectuais brasileiros (Scholl, 2021, p. 103-107).

O escritor Antônio Olinto relembra:

[...] promovi um encontro em minha casa, a pedido do próprio Senghor, que desejava conhecer pessoalmente poetas brasileiros. Lá estiveram Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Augusto Frederico Schmidt, Homero Homem, Nilo Aparecida Pinto, entre muitos outros. (Olinto, 2002)

Nos anos seguintes a essa viagem oficial, além de *Poemas*, foram lançados dois textos teóricos de Senghor, *Um caminho do Socialismo*, em 1965, e *Lusitanidade e Negritude*, em 1975. Desde então, nenhuma obra do autor foi

³ *Présence Africaine*, periódico político-cultural publicado em Paris e Dakar, foi lançado em 1947 pelo senegalês Alioune Diop, em colaboração com poetas da negritude e intelectuais franceses. Paradoxalmente, os contos “A ceifa”, “O pretexto” e o “Peuhl e o Bozo ou o Cócix calamitoso”, presentes na controversa coletânea *Maravilhas do conto africano*, foram publicados originalmente em *Présence Africaine*. Já o conto “As mamas”, da mesma coletânea, era parte da *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française*.

traduzida no País, exceto poemas avulsos publicados em jornais, revistas e teses acadêmicas.

Autor (País)	Título traduzido Título original [Data]	Gênero	Cidade: Editora	Tradutor/ Organizador	Ano
DJEBAR, Assia (Argélia)	A sede <i>La soif: roman</i> [1957]	Romance	Belo Horizonte: Itatiaia	Trad. Pierre Santos	1958
HAMPÂTÉ BÂ, Amadou (Mali); FODÉBA, Keita (Guiné); DIOP, Birago (Senegal)	Maravilhas do Conto Africano	Conto	São Paulo: Cultrix	Org. Fernando C. da Silva/ Trad. Maria A. B. Nunes	1962
SENGHOR, Léopold S. (Senegal)	Poemas <i>Poèmes</i> [1964]	Poesia	Rio de Janeiro: Grifo	Trad. Gustavo Jacinto Gomes	1969

Tabela 1: Obras literárias africanas francófonas traduzidas no Brasil (1950-1960).

O tempo das coleções: ditadura e literatura anticolonial (1970-1980)

Na década de 1970, o interesse despertado no País pelos movimentos de libertação das colônias portuguesas que ainda lutavam contra as tropas de Salazar fez com que se intensificassem as trocas de informações entre ativistas, jornalistas, artistas e intelectuais dos dois lados do Oceano, apesar das restrições à liberdade de expressão impostas aqui pela ditadura militar.

Nesse contexto, foram lançadas duas coleções, “Romances da África”, da Nova Fronteira, e “Autores africanos”, da Ática, que tiveram um papel fundamental por reunirem obras integrais de autores lusófonos, anglófonos e francófonos de diferentes países e regiões do continente. O conjunto de obras que compõem essas coleções revela tanto o objetivo de dar a conhecer ao público brasileiro a produção literária africana de uma forma panorâmica e didática quanto a orientação política anticolonialista.

Em “Romances da África” foram traduzidos três títulos francófonos. O primeiro, em 1970, foi *O sol das independências*, do marfinense Ahmadou Kourouma, obra emblemática do desencantamento do pós-independências em sociedades desestruturadas e dominadas por novos governantes autoritários. Na sequência vieram *Um fuzil na mão, um poema no bolso*, em 1974, do congolês Emmanuel Dongala, romance engajado sobre as lutas de libertação, e *O velho negro*

e a medalha, em 1976, do camaronês Ferdinand Oyono, sátira ácida das desigualdades no período colonial.

Fracasso comercial, “Romances da África” teve vida breve. Contudo, em 1979, a Ática retomou o programa iniciado pela Nova Fronteira e lançou “Autores africanos”, que se tornou um marco na difusão das literaturas africanas no Brasil. A premiada coleção⁴ tinha a meta ambiciosa de fazer “um mapeamento literário do continente registrando as principais correntes, tanto do período colonial quanto da fase pós-independências, e abrangendo autores com formação diversa”, segundo Fernando Augusto Albuquerque Mourão (1985, p. 21), diretor da publicação e fundador do Centro de Estudos Africanos (CEA) da Universidade de São Paulo.

Entre 1981 e 1984, foram lançadas em “Autores africanos” seis traduções de obras francófonas de gêneros variados. Da África Subsaariana, três romances (*O belo imundo* do congolês Valentin Y. Mudimbé, *Climbié* do marfinense Bernard Dadié e *A aventura ambígua* do senegalês Cheikh Hamidou Kane), uma epopeia (*Sundjata: ou a Epopeia mandinga* do guineense Djibril Tamsir Niane) e uma coletânea de novelas (*A ordem de pagamento & Branca gênese*) do senegalês Sembène Ousmane. Do Magrebe, foi publicada a coletânea de contos *O astrolábio e o mar*, do tunisiano Chems Nadir, com prefácio de Jorge Amado.

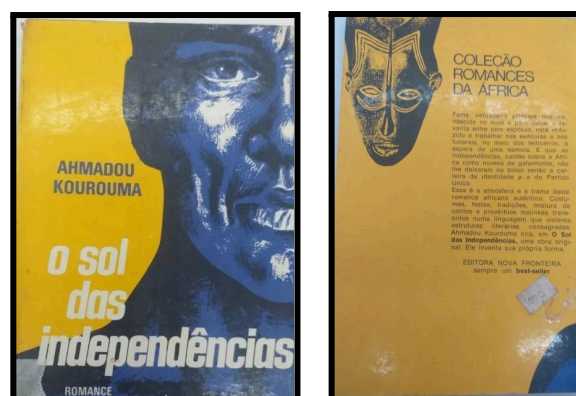


Figura 1: Capa e contracapa da edição de *O sol das independências* da coleção “Romances da África”.

⁴ “Autores Africanos” recebeu o Prêmio Jabuti 1980, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro, como a melhor produção editorial, e o prêmio de melhor coleção editada no Brasil, em 1984, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

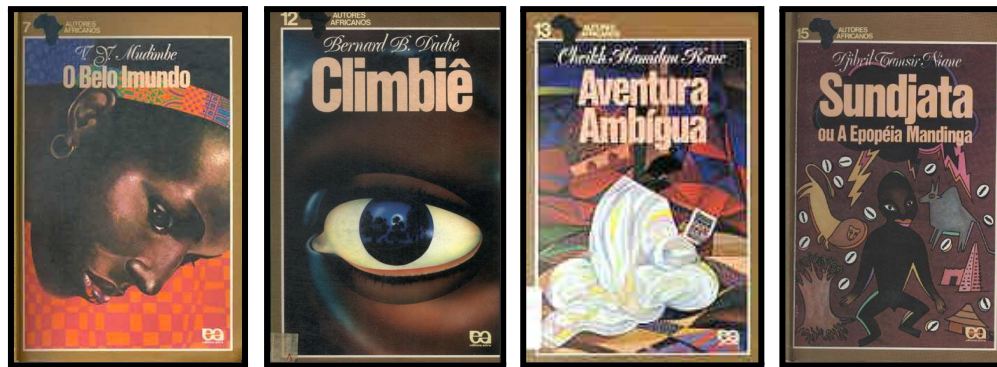


Figura 2: Quatro capas da coleção “Autores africanos”.

Há semelhanças evidentes entre os projetos que nortearam as duas coleções. Os autores e suas obras apresentam-se ao público, desde o primeiro contato visual com os livros, como representantes da produção literária de um continente. A África está no título das coleções, nas imagens das capas e orelhas, nos mapas ilustrativos e em todo o paratexto. Na contracapa de *O sol das independências* de Kourouma, por exemplo, o livro é qualificado de “autêntico romance africano”.

A coleção “Autores africanos”, em consonância com outros projetos editoriais da Ática, é especialmente didática. Todos os volumes contêm prefácios, verbetes biográficos dos escritores, notas e glossários, indicando o objetivo manifesto de dar acesso não apenas a obras inéditas no País, como também a um conjunto de referências históricas e culturais ignoradas ou pouco conhecidas pelo leitor.

Autor (País)	Título traduzido Título original [Data]	Gênero	Cidade: Editora	Coleção	Tradutor	Ano
KOUROUMA, Ahmadou (Costa do Marfim)	<i>O sol das Independências</i> <i>Les Soleils des Indépendances</i> [1968]	Romance	Rio de Janeiro: Nova Fronteira	Romances da África	Marisa Murray	1970
DONGALA, Emmanuel (Rep. do Congo)	<i>Um fuzil na mão, um poema no bolso</i> <i>Un fusil dans la main, un poème dans la poche</i> [1973]	Romance	Rio de Janeiro: Nova Fronteira	Romances da África	Paulo Hecker Filho	1974
OYONO, Ferdinand (Camarões)	<i>O velho negro e a medalha</i> <i>Le vieux nègre et la médaille</i> [1956]	Romance	Rio de Janeiro: Nova Fronteira	Romances da África	Wilma Ronald de Carvalho	1976

MUDIMBÉ, Valentin Y. (Rep. Dem. do Congo)	<i>O belo imundo</i> <i>Le bel immonde</i> [1976]	Romance	São Paulo: Ática	Autores Africanos	Sérgio Bath	1981
DADIÉ, Bernard B. (Costa do Marfim)	<i>Climbié</i> <i>Climbié</i> [1956]	Romance	São Paulo: Ática	Autores Africanos	Natividade Petit	1982
KANE, Cheikh Hamidou (Senegal)	<i>Aventura ambígua</i> <i>L'aventure ambiguë</i> [1961]	Romance	São Paulo: Ática	Autores Africanos	Wamberto H. Ferreira	1982
NIANE, Djibril Tamsir (Guiné)	<i>Sundjata: ou a Epopéia mandinga</i> <i>Soundjata ou l'Épopée mandingue</i> [1960]	Epopéia	São Paulo: Ática	Autores Africanos	Oswaldo Biato	1982
NADIR, Chems (Tunísia)	<i>O astrolábio e o mar</i> <i>L'astrolabe et la mer</i> [1980]	Conto	São Paulo: Ática	Autores Africanos	Sérgio Tapajós (Prefácio de Jorge Amado)	1983
OUSMANE, Sembène (Senegal)	<i>A ordem de pagamento & Branca gênese</i> <i>Le mandat, précédé de Véhi-Ciosane</i> [1966]	Novela	São Paulo: Ática	Autores Africanos	Jayme Villa-Lobos	1984
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	<i>Moha o Louco, Moha o Sábio</i> <i>Moha le fou, Moha le sage</i> [1978]	Romance	Rio de Janeiro: Francisco Alves		Celina Portocarrero	1984
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	<i>O menino de areia</i> <i>L'enfant de sable</i> [1985]	Romance	Rio de Janeiro: Nova Fronteira		Henrique de Araújo Mesquita	1986

Tabela 2: Obras literárias africanas francófonas traduzidas no Brasil (1970-1980).

Significativamente, em Lisboa, na década de 1970, duas editoras recém-criadas organizaram coleções bastante semelhantes às brasileiras, tanto pela diversidade linguística das obras originais, quanto pelo engajamento político. Criadas pouco depois da Revolução dos Cravos, de 25 de abril de 1975, que marcou a queda do regime ditatorial salazarista e o fim das guerras coloniais, essas coleções tiveram grande impacto na divulgação das literaturas africanas em Portugal.

“Uma Terra sem Amos” foi lançada em 1975 pela Editorial Caminho, fundada por um grupo de militantes do Partido Comunista. A coleção, cujo nome remete aos versos da Internacional, e que tinha como slogan “a fusão do espírito de luta com a alta qualidade literária”, reúne obras anti-imperialistas e

anticolonialistas de diferentes partes do mundo (Melo, 2019). Dos seis romances africanos francófonos publicados, cinco foram traduzidos pelo escritor português José Saramago.

Também anticolonialista, “Vozes da África”, da Edições 70, começou a circular no ano seguinte. A coleção inclui um grande número de traduções de obras escritas por autores africanos, entre as quais dez francófonas: seis romances e quatro coletâneas de contos e novelas.

Autor (País)	Título traduzido Título original [Data]	Gênero	Coleção	Tradutor	Ano
OUSMANE, Sembène (Senegal)	<i>Os pedaços de madeira de deus</i> <i>Les bouts de bois de Dieu</i> [1960]	Romance	Uma Terra sem Amos	Maria José Marinho	1978
OYONO, Ferdinand (Camarões)	<i>O velho preto e a medalha</i> <i>Le vieux nègre et la médaille</i> [1956]	Romance	Uma Terra sem Amos	José Saramago	1979
BOTO, Eza Pseudônimo de Alexandre Biyidi Awala (Camarões)	<i>A cidade cruel</i> <i>Ville cruelle</i> [1954]	Romance	Vozes de África	Emanuel Godinho	1979
BETI, Mongo Pseudônimo de Alexandre Biyidi Awala (Camarões)	<i>O pobre Cristo de Bomba</i> <i>Le Pauvre Christ de Bomba</i> [1956]	Romance	Vozes de África	Geminiano Cascais	1979
DADIÉ, Bernard B. (Costa do Marfim)	<i>O pano preto</i> <i>Le pagne noir</i> [1955]	Conto	Vozes de África	Maria de Santa Cruz	1979
DIOP, Birago (Senegal)	<i>Os contos de Amadou Koumba</i> <i>Les contes d'Amadou Koumba</i> [1947]	Conto	Vozes de África	Emanuel Godinho e Franco Cascais	1979
LAYE, Camara (Guiné)	<i>O menino negro</i> <i>L'enfant noir</i> [1953]	Romance	Vozes de África	Emanuel Godinho	1979
OUSMANE, Sembène (Senegal)	<i>Xala</i> <i>Xala</i> [1973]	Romance	Vozes de África	Maria de Santa Cruz	1979
DIOP, Birago (Senegal)	<i>Os novos contos de Amadou Koumba</i> <i>Les nouveaux contes d'Amadou Koumba</i> [1958]	Conto	Vozes de África	Isabel Saint-Aubyn	1980
LOPES, Henri (Congo)	<i>Tribalices</i> <i>Tribaliques</i> [1971]	Conto	Vozes de África	Teresa Meneses	1980
AKKACHE, Ahmed (Argélia)	<i>A evasão</i> <i>L'évasion</i> [1973]	Romance	Vozes da África	Franco de Sousa	1980
OYONO, Ferdinand (Camarões)	<i>Uma vida de Boy</i> <i>Une vie de Boy</i> [1956]	Romance	Uma Terra sem Amos	José Saramago	1981

OUSMANE Sembène (Senegal)	O Harmatão <i>L'Harmattan</i> [1980]	Romance	Uma Terra sem Amos	José Saramago	1983
BETI, Mongo Pseudônimo de Alexandre Biyidi Awala (Camarões)	Remember Ruben. Romance de um povo africano em luta <i>Remember Ruben</i> [1974]	Romance	Uma Terra sem Amos	José Saramago	1983
FANTOURÉ, Alioum (Guiné)	O círculo dos trópicos <i>Le cercle des tropiques</i> [1972]	Romance	Vozes de África	Regina Louro	1985
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	O homem quebrado <i>L'homme rompu</i> [1994]	Romance	Uma Terra sem Amos	Ângela Sarmiento	1995

Tabela 3: Obras literárias africanas francófonas traduzidas em Portugal nas coleções “Uma Terra sem Amos”, da Editorial Caminho, e “Vozes da África”, da Edições 70.

Um campo literário (re)descoberto: tendências atuais (2000-2024)

O período que vai de meados da década de 1980 a 2000 foi marcado pela ausência de publicações de autores africanos francófonos traduzidos em língua portuguesa: na presente pesquisa, não foi localizada nenhuma obra lançada de 1987 a 1999 no Brasil. Desde então, novas traduções voltaram a circular e seu número tem aumentado significativamente.

Entre os fatores que podem ter impulsionado essa retomada, destaca-se o contexto político e cultural. Durante os dois primeiros mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), houve uma intensificação das relações diplomáticas e econômicas com países da África, acompanhada de medidas simbólicas e concretas para promover o conhecimento e a valorização da herança africana no Brasil. Logo no primeiro ano do governo, foi inaugurada a Universidade Zumbi dos Palmares, e promulgada a lei federal nº 10.639/2003 que determina a inclusão da história e cultura dos povos africanos nos currículos escolares.

Os livros de autores africanos francófonos publicados na década de 2000 são representativos das tendências que prevalecem no mercado editorial brasileiro até os dias atuais. Uma das mudanças mais notáveis é a chegada da literatura de autoria feminina. Passados cinquenta anos desde *A sede* de Assia Djebar, foram lançadas duas obras em sequência: *O último irmão* da mauricana Nathacha Appanah, pela editora Suma, em 2008, e *Contornos do dia que vem vindo*, da camaronesa Léonora Miano, pela Pallas, em 2009.

Além de terem sido escritos por mulheres, os dois romances têm em comum a temática: a guerra vista pelo olhar infantil. O primeiro resgata um episódio

histórico pouco conhecido, a deportação e o confinamento de 1.500 judeus da Europa Oriental nas Ilhas Maurício, em 1940. O segundo, ambientado em um país africano imaginário devastado por conflitos armados, retrata uma sociedade atormentada pela violência, a prostituição e as superstições religiosas.

Nos anos seguintes, mais dez escritoras de diferentes nacionalidades foram apresentadas ao leitor brasileiro: cronologicamente, Scholastique Mukasonga (Ruanda), Fatou Diome (Senegal), Beata Umubyeyi Mairesse (Ruanda), Véronique Tadjo (Costa do Marfim), Djaili Amadou Amal (Camarões), Bessora (Gabão), Mariama Bâ (Mali), Leïla Slimani (Marrocos), Kaouther Adimi (Argélia), Ananda Devi (Ilhas Maurício).

Dentre elas, destacam-se Miano e Mukasonga, com cinco romances traduzidos, e Slimani, com quatro. Essa tendência à divulgação de um conjunto de obras de mesma autoria tem crescido de modo geral. O marroquino Tahar Ben Jelloun, que já contava com dois títulos publicados no País — *Moha o Louco*, *Moha o Sábio* (1984) e *O menino de areia* (1986) —, teve mais três romances, uma coletânea de poemas e uma de novelas lançados entre 2000 e 2014. Outros exemplos são o congolês Alain Mabanckou, o burundiano Gaël Faye e o senegalês Mohamed Mbougar Sarr.

Com o avanço do número de publicações, o “mapeamento literário do continente” (Mourão, 1985, p. 21), almejado no passado pela coleção “Autores africanos”, tornou-se mais completo. Somadas às traduções publicadas nas décadas de 1950 a 1980, há hoje disponíveis obras de escritores de dezesseis países francófonos de diferentes regiões: Magrebe (Marrocos, Argélia, Tunísia), África Ocidental (Senegal, Guiné, Costa do Marfim, Togo, Mali), África Central (Gabão, Camarões, Congo, República Democrática do Congo) e África Oriental (Ruanda, Burundi, Djibuti, Ilhas Maurício).

Essas obras já não se apresentam reunidas em coleções panorâmicas, organizadas em torno de temáticas comuns, mas no catálogo geral de um leque cada vez mais variado de pequenas editoras, como a Nós, a Malê, a Cultura e Barbárie, a Carambaia, a Tabla. Os escritores deixaram de ser apresentados sistematicamente como símbolos ou porta-vozes do continente. Na maior parte dos projetos gráficos das edições recentes, não há referências explícitas às origens africanas.



Figura 3: Capas das editoras Nós, Malê, Cultura e Barbárie, Carambaia, Tabla.

Embora mais amplo e diverso, o repertório de obras africanas francófonas no Brasil ainda apresenta grandes lacunas quanto aos gêneros literários e períodos de produção dos originais. O romance continua sendo o gênero predominante, quase exclusivo. Há poucas coletâneas de contos e de novelas, raras obras poéticas e apenas uma peça teatral — *A encruzilhada* do togolês Kossi Efoui, publicada em 2023, pela editora Temporal. E as publicações atuais contemplam essencialmente textos recém-lançados. Das oitenta e uma traduções catalogadas no País, apenas um terço é de obras escritas no século XX.

Autor (País)	Título traduzido Título original [Data]	Gênero	Cidade: Editora	Tradutor	Ano
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	Os frutos da dor <i>Les raisins de la galère</i> [1996]	Romance	São Paulo: Record	Maria Teresa Danneman	2000
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	O primeiro amor é sempre o último <i>Le premier amour est toujours le dernier</i> [1995]	Novela	Rio de Janeiro: Vieira & Lent	Joana Angélica d'Ávila	2002
LOPES, Henri (Congo)	O lírio e o flamboyant <i>Le Lys et le Flamboyant</i> [1997]	Romance	Rio de Janeiro: Record	Luis Guerra	2002
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	As cicatrizes do Atlas	Poesia	Brasília: Editora UNB	Cláudia Falluf Balduino Ferreira (seleção e tradução)	2003
HAMPÂTÉ BÂ, Amadou (Mali)	Amkoulel. O menino fula <i>Amkoulel. L'enfant peul</i> [1991]	Romance	São Paulo: Casa das Áfricas/ Palas Athena	Xina Smith de Vasconcellos	2003

KOUROUMA, Ahmadou (Costa do Marfim)	Alá e as crianças soldados <i>Allah n'est pas obligé</i> [2000]	Romance	São Paulo: Estação Liberdade	Flávia de Nascimento	2003
KHADRA, Yasmina (Argélia)	O atentado <i>L'attentat</i> [2006]	Romance	São Paulo: Sá	Ana Montoia	2005
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	O último amigo <i>Le dernier ami</i> [2004]	Romance	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil	Maria Ângela Villela	2006
BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	Partir <i>Partir</i> [2006]	Romance	Mônica Cristina Corrêa	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil	2007
DIALLO, Mamadou (Senegal)	Os chifres da hiena e outras histórias da África	Contos	São Paulo: Editora S. M.	Annita Costa Malufe	2007
BOUDJEDRA, Rachid (Argélia)	Topografia ideal para uma agressão caracterizada <i>Topographie idéale pour une agression caractérisée</i> [1975]	Romance	São Paulo: Estação Liberdade	Flávia Nascimento	2008
MEMMI, Albert (Tunísia)	A estátua de sal <i>La statue de sel</i> [1953]	Romance	Rio de Janeiro: Civilização Brasileira	Marcelo Jacques	2008
APPANAH, Nathacha (Ilhas Maurício)	O último irmão <i>Le dernier frère</i> [2007]	Romance	Rio de Janeiro: Suma	Joana Angélica D'Avila Melo	2008
MIANO, Léonora (Camarões)	Contornos do dia que vem vindo <i>Contours du jour qui vient</i> [2006]	Romance	Rio de Janeiro: Pallas Editora	Graziela Marcolin	2009

Tabela 5: Obras literárias africanas francófonas traduzidas no Brasil (2000-2009).

Autor (País)	Título traduzido Título original [Data]	Gênero	Cidade: Editora	Tradutor	Ano
ALEM, Kangni (Togo)	Escravos <i>Esclaves</i> [2009]	Romance	São Paulo: Pallas Editora	Laura Alves; Aurélio Barroso	2011
MONGA, Célestin (Camarões)	Fragmentos de um crepúsculo ferido <i>Fragments d'un crépuscule blessé: poèmes sur photos d'Afrique du Sud</i> [1990]	Poesia	Rio de Janeiro: Contraponto	Estela dos Santos Abreu	2011
KHADRA, Yasmina (Argélia)	O que o dia deve à noite <i>Ce que le jour doit à la nuit</i> [2018]	Romance	São Paulo: Paz e Terra	Sandra M. Stroparo	2012
LAYE, Camara (Guiné)	O menino negro <i>L'enfant noir</i> [1953]	Romance	São Paulo: Companhia das Letras/Seguinte	Rosa Freire d'Aguiar	2013

BEN JELLOUN, Tahar (Marrocos)	Felicidade conjugal <i>Le bonheur conjugal</i> [2012]	Romance	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil	Clóvis Marques	2014
KHADRA, Yasmina (Argélia)	As sirenas de Bagdá <i>Les sirènes de Bagdad</i> [2006]	Romance	São Paulo: Sá	Regina Salgado Campos	2016
DAOUD, Kamel (Argélia)	O caso Meursault <i>Meursault contre-enquête</i> [2013]	Romance	São Paulo: Biblioteca Azul	Bernardo Ajzenberg	2016
MIANO, Léonora (Camrões)	A estação das sombras <i>La saison de l'ombre</i> [2013]	Romance	Rio de Janeiro: Pallas	Celina Portocarrero	2017
MABANCKOU, Alain (Congo)	Memórias de porco espinho <i>Mémoire de porc-épic</i> [2006]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Paula Souza Dias Nogueira	2017
MUKASONGA, Scholastique (Ruanda)	A mulher dos pés descalços <i>La femme aux pieds nus</i> [2008]	Romance	São Paulo: Nós	Marília Garcia	2017
MUKASONGA, Scholastique (Ruanda)	Nossa senhora do Nilo <i>Notre-Dame du Nil</i> [2012]	Romance	São Paulo: Nós	Marília Garcia	2017
MUKASONGA, Scholastique (Ruanda)	Baratas <i>Inyenzi ou les Cafards</i> [2006]	Romance	São Paulo: Nós	Eliza Nazarian	2018
MABANCKOU, Alain (Congo)	Copo quebrado <i>Verre Cassé</i> [2005]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Paula Souza Dias Nogueira	2018
ABASSE, Ndione (Senegal)	A vida em espiral <i>La vie en spirale</i> [1984]	Romance	Rio de Janeiro: Rádio Londres	Marcos Maffei	2018
TAÏA, Abdellah (Marrocos)	Aquele que é digno de ser amado <i>Celui qui est digne d'être aimé</i> [2017]	Romance	São Paulo: Nós	Paulo Werneck	2018
BÉNABOU, Marcel (Marrocos)	Por que não escrevi nenhum dos meus livros <i>Pourquoi je n'ai écrit aucun de mes livres</i> [2010]	Romance	São Paulo: Tabla	Ana de Alencar	2018
SLIMANI, Leïla (Marrocos)	Canção de ninar <i>Chanson douce</i> [2016]	Romance	São Paulo: Tusquets/Planeta	Sandra M. Stroparo	2018
SLIMANI, Leïla (Marrocos)	No jardim do ogro <i>Dans le jardin de l'ogre</i> [2014]	Romance	São Paulo: Tusquets/Planeta	Gisela Bergonzoni	2019
ADIMI, Kaouther (Argélia)	As verdadeiras riquezas <i>Nos richesses</i> [2017]	Romance	Rio de Janeiro: Rádio Londres	Sandra M. Stroparo	2019
DIOME, Fatou (Senegal)	O ventre do Atlântico <i>Le ventre de l'Atlantique</i> [2003]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Célia Domingues da Silva	2019
FAYE, Gaël (Burundi)	Meu pequeno país <i>Petit pays</i> [2016]	Romance	Rio de Janeiro: Rádio Londres	Maria de Fátima Oliva de Coutto	2019

MABANCKOU, Alain (Congo)	Black Bazar <i>Black Bazar</i> [2009]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Paula Souza Dias Nogueira	2020
DIOP, David (Senegal)	Irmão de alma <i>Frère d'âme</i> [2016]	Romance	São Paulo: Nós	Raquel Camargo	2020

Tabela 6: Obras literárias africanas francófonas traduzidas no Brasil (2011-2020).

Autor (País)	Título traduzido Título original [Data]	Gênero	Cidade: Editora	Tradutor	Ano
DIOP, David (Senegal)	A porta da viagem sem retorno <i>La porte du voyage sans retour</i> [2021]	Romance	São Paulo: Nós	Raquel Camargo	2021
MAIRESSE, Beata Umubyeyi (Ruanda)	Ejo e outros contos <i>Ejo</i> [2015]	Contos	Rio de Janeiro: Periferias	Déborah Spatz	2021
MABANCKOU, Alain (Congo)	Irmã-estrela <i>Ma soeur étoile</i> [2010]	Infantil	São Paulo: FTD Educação	Lúgia Cademartori	2021
MUKASONGA, Scholastique (Ruanda)	Um belo diploma <i>Un si beau diplôme!</i> [2018]	Romance	São Paulo: Nós	Raquel Camargo	2021
DIOP, Boubacar Boris (Senegal)	Murambi, o livro das ossadas <i>Murambi, le livre des ossements</i> [1999]	Romance	São Paulo: Carambaia	Monica Stahel	2021
WABERI, Abdourahman (Djibuti)	Por que você dança quando você anda? <i>Pourquoi tu danses quand tu marches?</i> [2019]	Romance	Rio de Janeiro: Tabla	José Almino	2021
LABOU-TAMSI, Sony (Togo)	O ato de respirar <i>L'acte de respirer</i> [1976]	Poesia	Florianópolis: Cultura e Barbárie	Takashi Wakamatsu	2021
TAÏA, Abdellah (Marrocos)	Um país para morrer <i>Un pays pour mourir</i> [2015]	Romance	São Paulo: Nós	Raquel Camargo	2021
SANSAL, Boualem (Argélia)	2084. O Fim do Mundo <i>2084. Le fin du monde</i> [2015]	Romance	Campinas: Sétimo Selo	Pedro Sette-Câmara	2022
TADJO, Véronique (Costa do Marfim)	Na companhia dos homens <i>En compagnie des hommes</i> [2017]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Carla M. C. Renard	2022
DIOME, Fatou (Senegal)	Os vigias de Sangomar <i>Les veilleurs de Sangomar</i> [2019]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Youssef Cherem	2022
MABANCKOU, Alain (Congo)	Moisés negro <i>Petit Piment</i> [2015]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Paula Souza Dias Nogueira	2022

AMAL, Djaïli Amadou (Camarões)	A impacientes <i>Les impatientes</i> [2020]	Romance	Rio de Janeiro: Imã Editorial	Juçara Valentino	2022
MONÉNEMB O Tierno (Guiné)	Pelourinho <i>Pelourinho</i> [1995]	Romance	São Paulo: Nós	Mirella do Carmo Botaro	2022
BESSORA (Gabão)	Os órfãos <i>Les orphelins</i> [2021]	Romance	Belo Horizonte: Relicário	Adriana Lisboa	2022
SARR, Mohamed Mbougar (Senegal)	Homens de verdade <i>De purs hommes</i> [2018]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Fernando Klabin	2022
SARR, Mohamed Mbougar (Sengal)	Terra silenciada <i>Terre ceinte</i> [2021]	Romance	Rio de Janeiro: Malê	Carla M.C. Renard	2022
SARR, Mohamed Mbougar (Senegal)	A mais recôndita memória dos homens <i>La plus secrète mémoire des hommes</i> [2021]	Romance	São Paulo: Fósforo	Diogo Cardoso	2023
FAYE, Gaël (Burundi)	Pequeno país <i>Petit pays</i> [2016]	Romance	São Paulo: Carambaia	Marília Garcia	2023
FAYE, Gaël (Burundi)	O tédio das tardes sem fim <i>L'ennui des après-midi sans fin</i> [2013]	Infantil	São Paulo: Veneta	Alexandre Barbosa de souza	2023
EFOUI, Kossi (Togo)	A encruzilhada <i>Le carrefour</i> [1990]	Teatro	São Paulo: Temporal Editora	João Vicente; Juliana Mantovani; Maria Reis	2023
BÂ, Mariama (Mali)	Uma carta tão longa <i>Une si longue lettre</i> [1979]	Romance	São Paulo: Jandaíra	Marina B. de Carvalho	2023
TAÏA, Abdellah (Marrocos)	Viver à sua luz <i>Vivre à ta lumière</i> [2022]	Romance	São Paulo: Nós	Camila Vargas Boldrini	2023
SLIMANI, Leïla (Marrocos)	O país dos outros <i>Le pays des autres</i> [2020]	Romance	Rio de Janeiro: Intrínseca	Dorothee de Buchard	2024
SLIMANI, Leïla (Marrocos)	O perfume das flores à noite <i>Le parfum des fleurs la nuit</i> [2021]	Romance	Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil	Francesca Angiolillo	2024
MUKASONGA, Scholastique (Ruanda)	Kibogo subiu ao céu <i>Kibogo est monté au ciel</i> [2020]	Romance	São Paulo: Nós	Larissa Esperança	2024
DEVI, Ananda (Ilhas Maurício)	A risada das deusas <i>Le rire des déesses</i> [2021]	Romance	Imã Editorial	Juçara Valentino	2024
MIANO, Léonora (Camarões)	Stardust <i>Stardust</i> [2022]	Romance	Autêntica Contemporânea	Dorothee de Bruchard	2024

MIANO, Léonora (Camarões)	<i>Vermelha Imperatriz</i> <i>Rouge Impératrice</i> [2019]	Romance	Rio de Janeiro: Pallas	Carolina Selvatici; Emilie Audigier	2024
MIANO, Léonora (Camarões)	<i>A outra língua das mulheres</i> <i>L'autre langue des femmes</i> [2021]		Rio de Janeiro: Pallas	Carolina Selvatici; Emilie Audigier	2024

Tabela 7: Obras literárias africanas francófonas traduzidas no Brasil (2021-2024).

Considerações finais

Neste artigo pretende-se ter alcançado o objetivo de apresentar e contextualizar historicamente o processo de difusão da literatura africana francófona no Brasil, desde meados do século XX até os dias atuais. Ao fazer uma catalogação exaustiva das traduções no País, buscou-se observar a evolução dos projetos editoriais e dos sentidos e imagens agregados a esse campo literário ao longo do tempo.

O horizonte é promissor. Além do avanço considerável do número de traduções nos últimos anos, multiplicaram-se os espaços de difusão e os intercâmbios culturais, com a presença cada vez mais frequente de escritores africanos francófonos em eventos acadêmicos e literários. A ampla repercussão na mídia da vinda de Scholastique Mukasonga, em 2017, de Gaël Faye, em 2019, e de Mohamed Mbougar Sarr, em 2024, à Feira Literária Internacional de Paraty (Flip), confirma essa tendência.

Referências

ACHOUR, Christiane Chaulet. L'entrée en écriture d'Assia Djebar en 1957. **Diacritik**, 2017. <https://diacritik.com/2017/12/01/lentree-en-ecriture-dassia-djebar-en-1957/> (Última consulta 19/10/2024).

ALMEIDA, Ricardo Porto de. Brasil descobre a literatura africana. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 25 nov. 1979, p. 33.

BASTIDE, Roger. O movimento negro francês. **Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro**. Rio de Janeiro, ano II, n. 9, mai. 1950, p.3.

COURI, Norma. As sete vidas de Fernando. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, n. 808, 23 de julho de 2014.

CRUZ, Clauber Ribeiro; PEREIRA, Márcio Roberto. A presença das literaturas africanas no Brasil: a formação de um projeto literário. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 46 (3), 2017, p. 1190-1200.

CUNHA, Fausto. Prefácio. In: SENGHOR, L. S. **Poemas**. Rio de Janeiro: Grifo Edições, 1969, p. 11-15.

MELO, Daniel. Semblanza de Uma Terra Sem Amos (Lisboa, 1978-2004). **Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED**, 2019. <http://www.cervantesvirtual.com/obra/uma-terra-sem-amos-lisboa-1978-2004-semblanza-971145/> (Última consulta 30/10/2024).

RODRIGUES, Ironides. Orpheu Negro. **Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro**. Rio de Janeiro, ano II, n. 5, jan. 1950, p. 6-7.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. A literatura de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e o problema da língua. **África: Revista do Centro de Estudos Africanos da USP**. São Paulo, n. 8, 1985, p. 65-76.

OLINTO, Antonio. Leopold Senghor, o poeta do socialismo africano. **Tribuna da imprensa**, 20/01/2002. <https://www.academia.org.br/artigos/leopold-senghor-o-poeta-do-socialismo-africano> (Última consulta, 21/10/2024).

PEREIRA, Amilcar Araújo. **“O mundo negro”: a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense. Niteroi, 2010.

SCHOLL, Camille Johann. **Léopold Senghor e a Lusofonia. Entre conceitos, diálogos e recepções (1957-1988)**. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

SENGHOR, Léopold Sédar. **Um caminho do Socialismo**. Trad. Vicente Barretto. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1965.

_____. **Lusitanidade e Negritude**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.

SILVA, Fernando Correia da. Prefácio. In: SILVA, F. C. da. **Maravilhas do Conto Africano**. São Paulo: Editora Cultrix, 1962, p. 9-10.

07/11/2024